



INSTALATIVIDADE: UM CONCEITO À DERIVA

Vinícius Silva Fernandes Pereira¹, Stephan Arnulf Baumgartel²

1 Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Teatro CEART – bolsista PIBIC/CNPq.

2 Orientador, Departamento de Artes Cênicas CEART – stephao08@yahoo.com.br

Palavras-chave: Encenação pós-espétacular, Instalação, Contemporâneo.

O conceito de instalatividade é criado como um dispositivo emergente de uma pesquisa em artes cênicas que procura verificar os diferentes impactos das recentes práticas de instalação para a encenação contemporânea. Procuramos esboçar com a ajuda desse conceito uma reflexão sobre ideias performativas no contexto latinoamericano, levando em consideração como se dá nesse contexto a apropriação deste processo num hibridismo que combina na recepção a criação de espaços metonímicos com plasticidades de experiências relacionais de tempo-espacô. Neste artigo exploramos alguns dos componentes que constituem parte do que entendemos como instalatividade, numa abordagem crítica de hipóteses que foquem a relação da arte da instalação enquanto mise-en-scene, mapeando quais as forças formadoras da ideia de instalatividade - e como se articulam/combinam em diferentes momentos/contextos. Com este modo de observar a cena, buscamos pensar as possibilidades que se aplicam à instalatividade no que tange a experiência estética de tempo agregada aos procedimentos plásticos de espacialidade e à permanência museológica da instalação cênica que transborda o programa performativo. Recorremos a esse conceito para problematizar o cálculo compositivo do teatro contemporâneo em suas tensões político e poéticas atuais. O conceito de instalatividade, que nos parece sem precedentes na literatura científica das artes cênicas, é um verbete para o vocabulário em arte híbrida que permite desenvolver pontos de vista de instalação enquanto encenação como mais uma ramificação do guarda-chuva de ideias performativas revisadas em uma ótica de recepção no contexto latinoamericano. Configuramos uma visão histórica-processual das passagens da arte contemporânea, como caminho para uma arqueologia da criação de tempo-espacos pós-espétaculares, no entender de uma produção do fazer-no-ato cênico em que a estética performativa tange a elucubração dos conceitos que constroem a história de uma prática, que é social e dialética, na qual observamos o surgimento de um fenômeno expansivo entre as poéticas de teatro e instalação, que denominamos instalatividade. Perguntamos, como a estética da instalação se encena na atualidade nos processos de criação de acontecimentos e situações cênicas, em suas diferentes maneiras de trabalhar com características miméticas e plásticas? Como a instalação, em seus componentes específicos como gênero da arte contemporânea, impacta sobre as pesquisas teóricas e práticas em artes cênicas no Brasil? Por que certos artistas da cena no Brasil atribuem, por exemplo, o conceito de instalação ao próprio trabalho artístico? Ao formular o conceito de instalatividade, procuramos esboçar uma base conceitual para poder responder a essas questões.